



## A definição bíblica de Deus é tão difícil?

Título Original (En Inglés)

*“Is the Bible’s Definition of God So Difficult?”*

Traducido por Fernando Coutinho Sánchez

(ferjosousan@gmail.com)

Machalí, Chile, Maio de 2024.

por Anthony F. Buzzard.

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres *itálicos*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em *“ITALICAS”* e/ou transliteradas para português.



Depois dessas décadas refletindo e lendo sobre como os crentes têm lutado para definir Deus na Bíblia, fico me perguntando: isso realmente deveria ser um tópico tão torturante e difícil? A história deste assunto está repleta de concílios eclesiais polêmicos e muitas vezes um dogmatismo cruel que banuiu ou mesmo matou aqueles que não se submeteram à autoridade eclesial.

Será que a teologia e a cristologia (quem é Deus e quem é Jesus) realmente justificam anátemas, excomunhões e até mesmo assassinatos em nome da “doutrina correta”? Sim, eu sei que os sistemas de crenças convencionais alertam você para nunca, sob pena de perder sua salvação, desviar-se da “ortodoxia”. O fator medo é muito grande! Mas o fato é que o paroquiano médio não pode defender a doutrina da Trindade!

É o que proponho como uma maneira fácil de abordar a questão da definição de Deus bíblicamente. Quando os judeus, Jesus e Paulo fizeram declarações **definitivas** e **decisivas** sobre seu credo, que é nada menos do que uma declaração da constituição do universo, eles modelam uma simplicidade refrescante. Quando perguntado por um colega judeu qual era o maior de todos os mandamentos, Jesus respondeu citando o que era realmente o único “credo” do judaísmo: *“Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR”* (Deuteronômio 6:4 citado por Jesus

em *Marcos 12:29*). Que Deus, e nenhum outro, devia ser compreendido e amado. Tudo o resto significava uma inevitável queda na idolatria, o pecado mais terrível – o pecado a ser evitado a todo o custo.

Quando Jesus respondeu ao escriba (estudioso profissional) que lhe perguntou que “o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (*Marcos 12:29*), o escriba respondeu com calor e entusiasmo: “Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele”.

Você vai agora enfrentar essa pergunta, leitor? Este credo de Jesus e do erudito judeu é o seu credo, ou foi-lhe ensinado um credo de outro tipo? As palavras de Jesus, o Salvador, são sua principal preocupação?

O que dizer, então, do cristão judeu Paulo, ministro de Cristo aos gentios? Qual era o seu credo? Era complexo e exigia páginas de linguagem técnica para expressar? Definitivamente não. Em *1 Coríntios 8:4-6*, Paulo aborda nosso problema falando sobre os muitos deuses e senhores do mundo pagão. Em seguida, ao contrário, ele afirma o credo cristão: “*Todavia para nós [cristãos] há UM só Deus, o PAI, o Pai, de quem é tudo*”.

Há 1300 versículos semelhantes no Novo Testamento em que a palavra grega “*theos*” (DEUS) significa Pai! Cada um deles é um texto de teste de unidade! Nem uma única vez quando a Bíblia diz DEUS, em qualquer um dos Testamentos, significa um Deus trino, trinitário! De que outra forma podemos concluir que o Deus da Bíblia e de Jesus não é uma Trindade!

Será que isto requer a ajuda de um exército de teólogos eruditos para compreender que “para nós há um só Deus, o Pai”? Paulo não declarou obviamente o mesmo credo que Jesus e o escriba judeu proferiram? Deus é um e não há outro. Esse único Deus é o Pai, e não há Deus senão Ele. Esta é a essência da simplicidade e da clareza.

Agora pense nisto: como soa um credo trinitário? A proposição é “Há um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo#”. Tal credo nunca é mencionado nas Escrituras. Será que os escritores da Bíblia nunca tinham ouvido falar de tal credo?

Será que percebemos que Jesus nunca foi chamado de SENHOR DEUS? Ele é chamado de Senhor Messias em *Lucas 2:11*, e este título para o Messias deve ser proclamado em toda a parte. Lucas registou um evento esplêndido na história humana quando anunciou o nascimento não de DEUS (Deus não pode nascer), mas do Senhor Messias (*Lucas 2:11*).

Os cegos que procuravam recuperar a visão saudaram Jesus e apelaram para Ele como “*senhor, filho de Davi*”. “Senhor” aqui obviamente e claramente não significa SENHOR Deus!

Agora acrescente a simplicidade de *Malaquias 2:10*: “*Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus?*”

Você provavelmente sabe que uma das características básicas da Bíblia Hebraica (o Antigo Testamento) é que duas afirmações como essa se reforçam mutuamente. Duas proposições repetem a mesma ideia para clareza e ênfase. Malaquias resumiu todo o Antigo Testamento (na verdade, toda a Bíblia) em uma ideia lindamente simples. “*Há um Deus que é o Criador e Pai da nação de Israel e de todo o universo*”. Por que não deixar sua mente descansar sobre essa verdade gloriosa e saudável?

Esse mesmo Deus de Abraão, Isaque e Jacó era, naturalmente, o Deus de Israel e dos profetas, e o “*Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*”. É difícil? Aquele Deus Único, o Pai, revelara-se como uma Pessoa Divina através de milhares de pronomes pessoais singulares. Você sabe, tenho certeza, que um pronome pessoal singular define uma única pessoa. Deus também é chamado de Pessoa quando a Bíblia fala (21 vezes) da alma de Deus, de Seu eu. Ele é um Eu divino único e individual.

Quão complicada foi a declaração posterior e final de Paulo sobre Deus? Não é tão difícil. “*Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, o Messias Jesus Cristo homem*” (1 Timóteo 2:5). Paulo poderia ter escrito muito facilmente: “Há um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo”. Mas não o fez!

Quantas vezes a Bíblia diz que aquele que crê que **Jesus é o Cristo, ou o Filho de Deus**, é agradável a Deus. Nunca se diz que aquele que crê que Jesus É DEUS está fazendo o bem. É surpreendentemente significativo que João tenha escrito todo o seu evangelho com a intenção expressa de transmitir a todos nós que “*Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus*” (João 20:31). Foi nessa grande verdade e nada mais que devemos encontrar descanso, paz e segurança espiritual. (Mas você pode encontrar considerável hostilidade a esse credo fácil em muitos círculos da igreja!)

Se nos voltarmos para as tentativas trinitárias de descrever e definir a crença em um Deus, passamos da simplicidade bíblica para a complexidade assustadora. A Trindade Esquecida do Dr. James White contém um capítulo intitulado “*What Is the Trinity?*” (O que é a Trindade?) O Dr. White reclama, com razão, que muitas discussões sobre a Trindade são lançadas em confusão porque os termos não são definidos. Então começa com este título: “*Can You Define the Undefinable?*” (Pode definir-se o indefinível?) Pede-nos que consideremos que, ao tentar definir Deus, “temos uma dificuldade real desde o princípio: a própria linguagem. Os cristãos têm lutado durante séculos para expressar dentro das limitações da linguagem humana a revelação única de Deus sobre o seu modo de existência. Lutamos porque a língua é um meio de comunicação finito. Mentis finitas estão tentando expressar verdades infinitas em uma linguagem finita” (pág. 24).

Não ocorreu ao Dr. White que a revelação de Deus nas Escrituras sobre quantos Ele é nos é dada em linguagem gramatical normal? Caso contrário, não seria revelação.

Noto imediatamente que o Dr. White cita cerca de 250 versículos bíblicos, mas ele não mencionou Malaquias 2:10 ou o credo de Jesus em Marcos 12:29, ou a descrição resumida de Deus feita por Paulo em 1 Timóteo 2:5. Quando chega a 1 Coríntios 8:4-6, ele cita a referência de Paulo a “*só há um Deus, o Pai*”. Esta é uma típica afirmação unitária judaico-cristã, ecoada por Jesus em Marcos 12:29, de que Deus é uma só Pessoa, o Pai. Sim, de facto, o Senhor Jesus Cristo está imediatamente associado ao Pai, mas o Dr. White assume que “um Senhor” para Jesus é igual a um Deus. Alguns, ele reconhece, dizem que, porque Paulo restringe o Pai à categoria de Deus Único, isso significa que Jesus não é também o Deus Único.

Afinal, Jesus é chamado de “único Senhor Jesus Cristo”. Se, diz o argumento, Jesus é o único Senhor, então o Pai deve ser excluído do Senhorio. O argumento é falacioso. A suposição do Dr. White é que Senhor, quando usado para se referir a Jesus e Deus, tem o mesmo significado. Não é assim. Já em Lucas 2:11 Jesus é definido como o Senhor Messias e em 2:26 Ele é o Messias do Senhor. Tanto Jesus como Deus são “senhores”, mas em sentidos bem diferentes.

Isabel sabia disso quando reconheceu Maria como “*a mãe do meu senhor*”, não a mãe de YHVH. Tudo isso remonta ao importantíssimo *Salmo 110:1*, onde há dois senhores. O único Senhor Deus, YHVH, pronuncia um oráculo solene em favor do senhor de Davi, “meu senhor”.

A palavra hebraica para o segundo senhor é “*adoni*”, que em suas 195 aparições nunca significa DEUS ou Deidade. “*Adoni*”, meu senhor, é o título real de extrema importância para o rei de Israel e outras personalidades proeminentes, mas “*adoni*”, meu senhor, nunca significa Deus. A palavra para Deus é “*Adonai*”, o supremo Senhor Deus. A distinção em hebraico e grego é fundamental, para que não caiamos na armadilha de crer em dois Senhores que são ambos Senhor Deus!

A distinção entre o Senhor Deus (*Adonai*) e um superior humano, meu senhor, é essencial para uma boa compreensão. A famosa “*International Bible Encyclopedia*” (Enciclopédia Bíblica Internacional) afirmava a verdade: “É essencial distinguir cuidadosamente entre o título divino e não divino ‘*adonai*’ e ‘*adoni*’”.

Todo o Novo Testamento é baseado no esquema proposto pelo oráculo do *Salmo 110:1*. Jesus sabia bem disso quando deixou perplexo Seu público antagônico citando o *Salmo 110:1*. Ele nos disse que Ele era o **Filho do Homem** à direita de Deus (*Marcos 14:62*), e Estêvão em sua morte viu o *Salmo 110:1* em ação e definiu o segundo senhor como o Filho do Homem (*Atos 7:56*). Isso mostra que “*Adoni*” (meu senhor) é um ser humano. O *Salmo 80:17* também definiu o Messias como o “*o homem da tua destra*”.

Ninguém deve imaginar que o segundo senhor era Deus! Toda a imagem de Deus e do homem foi distorcida quando Jesus foi definido como um segundo Deus em uma Deidade trina. Este infeliz desenvolvimento teológico do século II removeu o credo de Jesus (*Marcos 12:29*) do fundamento da fé. Levou a disputas intermináveis e séculos de discussões desnecessárias, divisivas e confusas. O produto final foi uma decisão imperial-elesiástica de anatematizar qualquer um que ousasse dizer que o Filho de Deus surgiu na história! Os relatos de Mateus e Lucas sobre a existência do Filho de Deus foram descartados. Na verdade, são simples afirmações sobre a origem do Filho em Maria, por milagre (*Lucas 1:35; Mateus 1:18, 20*).

Igualmente confusa foi a perda da longa preparação e previsão do Messias (Cristo) que viria na Bíblia Hebraica. Davi já havia se referido ao rei israelita Saul como o ungido do Senhor. O hebraico diz “*o Messias do Senhor*” (*1 Samuel 24:6*). As pessoas esperavam ansiosamente o justo e supremo rei **humano**, não um visitante de uma complexa Divindade Trina. Israel não sabia nada de tal Deus, e ainda não sabe.

É verdadeiramente incrível imaginar Jesus acreditando em um Deus trinitário! Se tivesse, como poderia ter mantido uma cara reta enquanto concordava com um estudioso judeu sobre o “*Ouve, Israel*”? Sobre o único Deus verdadeiro?

Os cristãos devem ser encorajados a se envolver em uma conversa amável com todos os participantes sobre este ponto: **o cristianismo é a única religião mundial que começa por descartar o credo de seu próprio fundador?** Estou a falar a sério; é uma pergunta muito interessante.

Jesus, em várias passagens, faz da obediência aos Seus ensinamentos a chave absoluta (*João 12:44* e segs.; *3:36; Hebreus 5:9*, etc.) e critérios para um relacionamento bem-sucedido com Ele e seu Pai. Alguém vai argumentar que Jesus em *Marcos 12:29* estava propondo um Deus Uno e Trino?

Lucas sabia bem que o Salvador prometido iria nascer, e brilhantemente nos apresenta o Cristo supremo, o Messias, o Ungido. Usando a mesma linguagem das 16 referências ao “ungido” no Antigo Testamento, Lucas nos apresenta Jesus como “*o Ungido do Senhor*”, isto é, Cristo, “*o Cristo do Senhor*” (*Lucas 2:26*). Aqui, então, está o Davi final, o último rei perfeito na linha de reis falhos anteriores. Sim, Jesus era o rei sem pecado, bem como o Rei Messias da antiga expectativa.

Quando ele veio, gerou sobrenaturalmente em Maria (*Mateus 1:20; Lucas 1:35; 1 João 5:18*, não na KJV), seu povo estava tão drogado pelo estabelecimento religioso da época que não podia reconhecê-lo! Mataram-no como um falso Messias. Achavam que ele deveria tê-los libertado de Roma e inaugurado naquele exato momento o prometido Reino Messiânico mundial. Jesus instruiu seu círculo íntimo, aqueles que o reconheceram como o Rei Messias há muito prometido de Israel, que depois de um período indeterminado (deixado nos conselhos de Deus, *Atos 1:7*) ele reapareceria, desta vez do céu, para começar seu governo real em Jerusalém. E envolver seus verdadeiros seguidores ao longo dos tempos para ajudá-Lo no gerenciamento do mundo (*Mateus 19:28; Apocalipse. 2:26; 3:21; 5:10: “Na terra”; 1 Coríntios 6:2, Daniel 7:18, 22, 27*).

Não demorou muito para que até mesmo alguns de seus seguidores, do final do século I, abandonassem essa esperança e substituíssem uma vaga promessa do céu por pessoas que morriam. Além disso, eles transformaram o Messias Jesus do credo fácil de Paulo em *1 Timóteo 2:5* (ecoando exatamente o *Salmo 110:1!*) em um segundo Deus. É claro que eles proclamaram em voz alta que acreditavam em um só Deus! Mas eles convenientemente omitiram a definição do Novo Testamento desse Deus Único. O Novo Testamento, ecoando milhares de versículos do Antigo Testamento e baseado no credo unitário de Moisés e Jesus (*Deuteronômio 6:4; Marcos 12:29*), disse que “*só há um Deus, o Pai*”. Você procurará em vão qualquer referência a “um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo”! Essa não é a crença dos primeiros cristãos. Há 1.300 versículos no Novo Testamento que fazem a mesma proposição unitária. Ou seja, a palavra DEUS significa Pai 1300 vezes. Cada uma dessas declarações, que abrangem todo o Novo Testamento, aponta para o simples fato de que Deus é uma Pessoa.

O *Salmo 110:1*, com seu oráculo único de YHVH, escrito como Jesus disse sob inspiração e dado a Davi, coloca um Messias humano, Filho de Deus e Davi, “*à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos o teu banquinho*”. Surpreendentemente atualmente você pode entrar em uma livraria cristã média, ler um dos vários comentários sobre os Salmos e descobrir que o segundo senhor no *Salmo 110:1* é “*Adonai*”, o Senhor Deus! Como vai começar o protesto contra esta desinformação injustificada? É tempo de o público ser advertido de que as suas tradições não são solidamente bíblicas. Uma abordagem irrefletida e acrítica parece embalar os paroquianos para dormir e levá-los a uma alegre aceitação do status quo! Mas nem tudo está bem quando a Escritura está sendo distorcida em sua essência.

*Salmos 110:1* ainda não veio! O Senhor deu uma palavra ao “meu senhor” (*adoni*). “*Adoni*” é o discurso protocolar real padrão para o rei e outros superiores. Ninguém chama DEUS de *adoni* na Bíblia. O Senhor Deus é “*Adonai*” e a distinção tem sido entendida há muito tempo – mas não para o público leitor da Bíblia.

As 6.828 aparições de YHVH nunca aparecem como “*kurios mou*” (meu senhor) na LXX, a versão grega do NT que o NT cita com muita frequência.

Em seu desespero para manter a noção de que Deus fala a Deus no *Salmo 110:1*, alguns tentaram argumentar que os pontos vogais no texto hebraico atual foram corrompidos. Felizmente, o Novo Testamento fornece provas inspiradas para esta falsa acusação. “*Adoni*” (meu senhor) em hebraico é corretamente traduzido como “*kurios mou*” (meu senhor) em grego. Dezenas de versículos mostram o contraste padrão entre um líder humano (*adoni*, meu senhor) e “*Adonai*” ou YHVH = o Senhor Deus.

É uma grande falácia pensar que, nos dias anteriores à adição de pontos vocálicos ao texto escrito, ninguém lia o texto em voz alta! A diferença entre YHVH (Senhor Deus) e “*adoni*” (meu senhor [humano]) era lida semana após semana na sinagoga, e é refletida na Bíblia grega do Antigo Testamento (LXX) nos tempos de A.C. Essa diferença é confirmada pelo NT quando traduz “*adoni*” (meu senhor) para as palavras gregas “*kurio*” (senhor) “*mou*” (meu). Dezenas de vezes esta distinção é encontrada na LXX, a Bíblia grega frequentemente citada e, portanto, afirmada como verdadeira pelos escritores do Novo Testamento.

Em desespero total, alguns ousaram questionar a palavra *adoni* que aparece no texto hebraico padrão, fielmente transmitida através dos séculos. Alguns encontraram três exceções à regra de que “*Adonai*” é “*kurios*” (o Senhor) e não “*kurios mou*” (meu senhor)! O que eles não notaram é que as 3 exceções (exceções não são a regra!) ocorrem quando DEUS, uma Pessoa (ao contrário do *Salmo 110:1* onde Deus fala com outra), recebe uma dupla direção como Senhor e Deus. Nestes casos incomuns e excepcionais, o grego acrescenta um “*mou*” (meu) ao Senhor para se dirigir a Deus. Os dois principais exemplos são encontrados em *Salmos 16:2 e 35:23*. Você verá de relance que nenhum dos dois se assemelha ao *Salmo 110:1* e dezenas de exemplos semelhantes de forma alguma. As maçãs não devem ser comparadas com laranjas.

Nas dezenas de versos em que “*kurios*” (Senhor Deus, Javê) é **contrastado com uma não-divindade superior**, essa não-divindade superior é chamada “*adoni*”, “*kurios mou*”, meu senhor. O sistema de distinção é seguro e óbvio. Duas exceções em que Deus é chamado de "meu Senhor" são facilmente explicáveis por causa de um único destinatário.

Sua Bíblia não está corrompida em seu hebraico original no *Salmo 110:1* (exceto pelo falso capital dos tradutores sobre o segundo mestre). A palavra hebraica é completamente segura. É “*adoni*”, uma palavra que precisa sair do esconderijo ao redor do mundo e brilhar como o farol definidor do Messias humano Jesus. Paulo disse muito bem em *1 Timóteo 2:5*: “*Porque há um só Deus, [obviamente o Pai aqui, como em 1300 outros versículos do Novo Testamento!] e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem*”. Deus planejou julgar o mundo por um HOMEM que Ele nomeou. Ele ressuscitou aquele homem dos mortos, e Deus não pode ressuscitar Deus dos mortos porque Deus não pode morrer! (Por tudo isso, leia *Atos 17:30, 31*).